

CENTRO INTERPRETATIVO NA SALA DOS ARCOS

Palácio dos Capitães Gerais simboliza centralidade açoriana



VASCO CORDEIRO “À vista deste Palácio dos Capitães Gerais, ousou dizer que aqui está feita, de certa forma, a síntese da nossa Portugalidade atlântica”

O Centro Interpretativo do Palácio dos Capitães Gerais foi inaugurado sábado. A estrutura realça a relevância do palácio ao longo dos tempos.

O Centro Interpretativo Espaço e Tempo – Palácio dos Capitães Gerais realça a “portugalidade atlântica” e os “séculos de centralidade estratégica dos Açores”.

Instalado na Sala dos Arcos, o novo centro interpretativo narra, através de painéis e recursos multimédia, as diversas funções que o espaço foi conhecendo ao longo dos tempos, nomeadamente a de colégio dos Jesuítas, sede da Capitania Geral dos Açores e em períodos históricos posteriores como o Liberalismo, a República, o Estado Novo e a Autonomia.

Para além dos textos e das imagens que ilustram os períodos mencionados, pode ainda ser observado, como peça âncora, o Bergantim Real que, desde a segunda metade do século XVIII, foi utilizado como escaler para embarque e desembarque de personalidades como D. Pedro IV, D. Carlos I

e D. Amélia.

O documentário História em Fotografias complementa a narrativa, mostrando alguns episódios onde, já no século XX, o Palácio dos Capitães Gerais também esteve presente, como a Cimeira Nixon-Pompidou em 1971. O presidente do Governo Regional, Vasco Cordeiro, disse, sábado, durante a inauguração do Centro Interpretativo Espaço e Tempo, que a exposição permite dar a conhecer as diversas funções que o Palácio dos Capitães Gerais desempenhou ao longo da história e que pretende ser “mais um contributo” para relembrar “os séculos de centralidade estratégica dos Açores no país”.

Naquele que foi, nesta legislatura, o seu último ato público como presidente do Governo Regional salientou que preservar a história e a memória é, também, “um desafio das entidades

públicas”, mesmo que, neste caso em concreto, “muito já se tenha escrito, investigado e estudado sobre todos estes factos históricos”.

De acordo Vasco Cordeiro, “se é certo que a história que aqui se narra começa com a construção do primeiro colégio oficial dos Jesuítas, precisamente, em Angra do Heroísmo, ou, por outro lado, se é certo que o começo do que aqui se narra se iniciou há muito tempo, não é menos certo que o fio con-

ductor que este centro interpretativo pretende tecer é importante para todos nós, como povo e até como Região Autónoma dos Açores”.

“À vista deste Palácio dos Capitães Gerais, ousou dizer que aqui está feita, de certa forma, a síntese da nossa Portugalidade atlântica. Se o espaço o proporciona, o tempo o confirma”, acrescentou.

O projeto do centro foi elaborado pelo Museu de Angra do Heroísmo. ☞



MEMÓRIA Bergantim Real é peça âncora do centro interpretativo